

# PERCEPÇÃO DOS MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS INDUSTRIAIS NA REGIÃO DO ALTO TIETÊ SOBRE OS CONCEITOS DE PRÓ-LABORE, RECEITA E LUCRO – UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Patrícia Mara Costa <sup>1</sup>; Walter Eclache da Silva<sup>2</sup> ; Alexandre Luzzi Las Casas<sup>3</sup>

Estudante do Curso de Ciências Contábeis; e-mail: patricia.mara@umc.br<sup>1</sup>

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: eclache@terra.com.br<sup>2</sup>

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: alascasas@terra.com.br<sup>3</sup>

**Área do Conhecimento:** Administração

**Palavras-chaves:** Microempresa; Empresário; Pró-labore; Lucro; Receita

## INTRODUÇÃO

Comumente os estudos de Gestão Financeira são voltados às grandes corporações. É fato que elas movimentam volumes vultosos de recursos financeiros e influenciam os destinos econômicos do país. No entanto, é importante notar qual o papel e importância das Micro e Pequenas Empresas (MPE) no Brasil e qual é sua influência nas regiões onde estão inseridas. O SEBRAE (2006) desenvolveu uma pesquisa de âmbito nacional sobre as dimensões destas empresas no país. Neste estudo foi constatado que as MPE representam na economia: 98% das empresas do país, 67% das pessoas ocupadas, 56% dos empregados com carteira assinada (CLT), 62% das empresas exportadoras, 2,3% do valor das exportações e 20% do PIB. Estes dados sugerem que a questão do emprego e massa salarial podem ter relação com estas empresas. Outro ponto de destaque é a expansão do número de empresas no país. As MPE se expandiram 22,1% entre 2000 e 2004 (Quadro 1).

**Quadro 1:** Evolução do número de estabelecimentos empresariais no Brasil entre 2000 e 2004.

Porte da Empresa	2000	2004	Taxa de Expansão
Micro e Pequenas	4,117 milhões	5,028 milhões	22,1%
Médias e Grandes	68,5 mil	81,9 mil	19,5%
<b>Total</b>	<b>4,186 milhões</b>	<b>5,110 milhões</b>	<b>22,1%</b>

Fonte: Observatório das MPE – SEBRAE/SP

Em estudos desenvolvidos pelo SEBRAE e pelo Departamento de Administração da Universidade Federal de Viçosa - UFV (SEBRAE, 2006; GUIMARÃES et al, 1996) constatou-se que o empresário MPE, na maioria das situações, trata a sua empresa como o faz com as finanças da família, com dificuldades em estabelecer a linha divisória entre os recursos financeiros pessoais e os da empresa. Não raro também médias e grandes empresas incorrem neste equívoco. Isto pode provocar uma série de eventos que potencialmente contribuem para a falência das MPE.

Quando o empresário descapitaliza sua empresa para compra de itens pessoais e supérfluos, pode envolver a empresa e a família numa espiral descendente de dívidas, juros, empréstimos e descontrole total dos gastos.

## OBJETIVOS

Esta pesquisa se orientou pelo objetivo geral de verificar qual a natureza dos desembolsos de recursos financeiros das MPE para seus proprietários. E se propôs especificamente a **i.** verificar a percepção do empresário em relação aos conceitos de Receita, Pró-labore e Lucro; **ii.** identificar por meio de que instrumento financeiro-contábil se dá o desembolso de recursos da empresa para seu proprietário; **iii.** verificar a correlação entre transferência de renda da empresa para o proprietário e características das empresas.

## METODOLOGIA

A forma utilizada para a coleta de dados neste estudo foi a pesquisa de campo, pois as informações foram extraídas na realidade empresarial, no dia-dia do empresário. O estudo foi exploratório para que se levantasse o perfil das empresas e empresários industriais (OLIVEIRA, 2003). Esta pesquisa foi estruturada para coleta de dados primários – para maior eficiência e eficácia da análise dos dados. (OLIVEIRA, 2003; MARTINS, 2000).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os empresários que responderam à pesquisa são em sua maioria do sexo masculino (91%), com idade média de 43 anos, sendo que mais de 50% deles possuem menos de 50 anos de idade. Quanto ao grau de instrução formal, os empresários declararam que estudaram até o ensino médio em 64% das respostas. Quanto às atividades empresariais, 64% dos respondentes são fundadores de suas empresas, sendo que outros 27% ligaram-se à empresa por herança. Desta forma, 91% dos empresários são empreendedores e não necessariamente fundaram suas empresas de forma profissional. Um fato curioso é que 64% deles tiveram experiência como empregado em outras empresas, antes de fundar a sua. A pesquisa constatou que 90% dos empresários da amostra trabalham com serviços de bancos privados. Quanto a investimentos em fundos, CDB, poupança, 73% dos empresários asseguraram que não os utilizam e 91% afirmaram que utilizam linhas de crédito oferecidas pelos bancos. Um dado importante é que dos 27% dos empresários que fazem aplicações no mercado de investimentos, 33% ainda utilizam linhas de crédito oferecidas pelos bancos. O quadro 3 traz a frequência de utilização de linhas de crédito por parte dos empresários:

**Quadro 3:** Frequência de utilização de linhas de crédito para pessoa física.

Produto de crédito	Média	Desvio-padrão
Empréstimo parcelado	4,0000	1,4142
Financiamento de automóvel	3,0909	1,4460
Financiamento imobiliário	3,8182	1,5374
Limite de cheque especial	3,4545	1,3685
Cartão de crédito	2,7273	1,4206

Sabendo-se de que o menor peso de frequência é 1 (sempre) e o maior é 5 (nunca), verifica-se que o empréstimo parcelado teve a menor frequência de utilização, seguido do financiamento imobiliário. Já o cartão de crédito e o limite de cheque especial foram as linhas mais utilizadas – mas o cheque especial foi utilizado sempre ou frequentemente por 55% dos empresários, o que é confirmado pelo menor desvio-padrão nos produtos de crédito pesquisados.

Houve 18% de respostas declarando que a família do empresário não possui nenhum endividamento. Porém, 55% dos respondentes afirmaram que possuem dívidas até 10

salários-mínimos (R\$ 4.150,00) e 54% declararam que os gastos mensais da família também se limitam a 10 salários-mínimos.

Quanto à origem da renda mensal dos empresários, 45% deles afirmaram que sua empresa é a única fonte de renda. O pró-labore declarado pelos empresários teve como média 4,7 salários-mínimos, sendo que 55% declararam que retiram acima de 5 salários-mínimos mensais a título de pró-labore.

As empresas que compõem a amostra estudada são 64% Limitadas por Cotas de Responsabilidade e 36% são Empresas Individuais – sendo que 80% delas são microempresas e 20% pequenas. Quanto ao tempo de atividade, verificou-se que 55% das empresas têm até 10 anos de atividade.

Sobre os mesmos investimentos em mercado financeiro abordados para pessoa física, 73% das empresas não possuem nenhuma aplicação financeira e 82% delas utilizam linhas de crédito para pessoa jurídica.

O Quadro 4 traz a frequência de utilização de linhas de crédito por parte dos empresários:

**Quadro 4:** Frequência de utilização de linhas de crédito para pessoa jurídica

<b>Produto de crédito</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio-padrão</b>
Empréstimo parcelado	3,9091	1,0445
Financiamento de automóvel	4,2727	1,1037
Financiamento imobiliário	4,6364	0,8090
Limite de cheque especial	3,8182	1,2505
Desconto de cheques pré-datados	4,1818	1,2505
Desconto de duplicatas	4,0909	1,4460
Limite de conta garantida	3,7273	1,4206

Valendo-se da mesma escala Likert de frequência do Quadro 3, constata-se que a utilização de limite de conta garantida seguido do limite de cheque especial e empréstimo parcelado possuem uma maior frequência declarada.

A maioria dos empresários (63,64%) declarou calcular mensalmente o lucro de suas indústrias sempre ou frequentemente. Uma decorrência deste fato é que 90% dos entrevistados sabiam o percentual de lucro de suas empresas: média de 19,8% com moda de 20%. Deste lucro calculado mensalmente, 64% dos empresários afirmaram que o retiram da empresa mensalmente. Uma questão importante é que dos 36% que não calculam o lucro mensalmente, 50% deles afirmaram fazer retiradas baseadas no lucro da empresa.

O Quadro 5 evidencia que 45,46% dos empresários afirmaram retirar mensalmente recursos das suas empresas conforme há disponibilidade em caixa e 18,18% o fazem segundo um percentual das vendas. Nota-se que a minoria (18,18%) se comporta de acordo com a natureza de retiradas fixas mensais – configurada num pró-labore pré-determinado.

**Quadro 5:** Retirada mensal de recursos financeiros da MPE

<b>Modalidade</b>	<b>%</b>
Em valor fixo mensal	18,18
Conforme há dinheiro em caixa	45,46
Como um percentual das vendas	18,18
Como um percentual do lucro	18,18

Este comportamento de retirada mensal de recursos pode ser analisado levando-se em conta também quem administra as finanças da empresa. A pesquisa mostrou que esta administração está 91% concentrada no proprietário ou na sua família.

Questionados sobre a busca de soluções para dificuldades financeiras, os proprietários afirmaram que preferem soluções internas ou com amigos em 54,55% das respostas.

## CONCLUSÃO

Foi constatado que os empresários das MPE retiram seus vencimentos conforme há recursos em caixa, denotando que a disponibilidade de recursos pode ser vista como lucro. Embora a maioria dos empresários afirme que faz retirada do pró-labore mensal – inclusive citando o valor – na prática isto somente ocorre com a minoria (18,18%) e com as famílias que possuem menor endividamento (Quadro 6). Assim, há indícios de que os conceitos de Receita e Pró-labore e Lucro acabam por se equivaler na percepção prática dos empresários, sendo um fator de desorganização das finanças da empresa e um risco para sua sobrevivência.

**Quadro 6:** Relação entre endividamento da família e valor fixo

		Valor_Fixo		Total
		Sim	Não	
Endividamento_Família	Nenhum		22,2%	18,2%
	até 5 salários mínimos	50,0%	33,3%	36,4%
	6 a 10 salários mínimos	50,0%	11,1%	18,2%
	11 a 15 salários mínimos		11,1%	9,1%
	16 a 20 salários mínimos		22,2%	18,2%
Total		100,0%	100,0%	100,0%

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEDÊ, Marco Aurélio (coordenador). *Onde estão as micro e pequenas empresas no Brasil*. 1. ed. São Paulo: SEBRAE, 2006.

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva (coord.). *Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade*. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. São Paulo: Atlas, 2000.

SILVA, Walter Eclache; BARBOSA, Telma Regina da Costa Guimarães. *O marketing no contexto das micro e pequenas empresas industriais de Viçosa: um estudo sobre a atitude do empresário em relação ao marketing e sobre os problemas de marketing que enfrenta*. VI Simpósio de Iniciação Científica da UFV – Educação, Ciência e Transformação Social. Viçosa: Imprensa Universitária, 1996, p. 261.

SOUSA, Almir Ferreira.; TORRALVO, Caio Fragata. *Gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal*. In: VII SEMEAD, 2004, São Paulo: FEA-USP, 2004.